

Comentários e Notícias

O DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Como foi comemorado nesta capital e nos Estados

A data de 28 de outubro, consagrada pelo Estatuto como o "Dia do Funcionário Público", foi brilhantemente comemorada em todo o país.

Nesta capital, foi levada a efeito, no Palácio Tiradentes, uma sessão solene, que foi presidida pelo Ministro da Fazenda.

Pouco antes da hora marcada para o início da solenidade, já se achavam completamente lotadas todas as dependências do edifício da antiga Câmara dos Deputados, Bandas militares, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, postadas à entrada do prédio e no recinto das sessões, contribuíam para a festividade do ambiente.

Cêrca das 16,30 horas, chegaram os titulares da Fazenda, do Trabaho e da Agricultura, os representantes do Presidente da República e dos demais ministros e o presidente interino do DASP, sr. Paulo Lira.

Aberta a sessão e depois da execução do Hino Nacional, o Ministro da Fazenda deu a palavra ao representante do funcionalismo, sr. Cambo Maciel, funcionário dos Correios e Telégrafos. O orador salientou os benefícios que o Estado Novo tem proporcionado ao funcionalismo e o quanto melhorou a situação do servidor do Estado depois de reajustada a máquina administrativa.

Falou depois, pelos extranumerários, o sr. Eros de Moura Esteves, que focalizou, em linhas gerais, o plano de assistência que o Estado vem dando aos extranumerários da União, de 1936 para cá.

Seguiu-se com a palavra o presidente interino do DASP. O sr. Paulo Lira, em seu impro-

viso, declarou inicialmente que se despia da autoridade de que estava investido, colocando-se no mesmo plano dos funcionários da União. Fez oportunas referências à ação do Estado Novo no sentido de proporcionar aos seus servidores uma posição digna das conquistas do século. E terminou sua oração concitando os servidores públicos a cerrarem fileiras em tórno do Presidente Vargas, que, pela sua dinâmica figura de homem de Estado, tem tornado possível o plano de reforma realmente notavel que vem revolucionando a burocracia no Brasil, no sentido de ajustá-la às necessidades nacionais.

Encerrando a sessão, o Ministro Souza Costa pronunciou o seguinte discurso:

"E' para mim muito grato presidir esta solenidade, sobretudo porque escolhido num gesto de espontânea simpatia pelos que representam o funcionalismo público, sinto nele a compreensão exata dos esforços do govêrno no sentido de manter a ordem financeira, apesar do cáos que envolve o mundo. Obra de tal envergadura, que exige todos os sacrificios a quem a executa, merece bem o confôrto dessa solidariedade, e o valor desta é tanto mais expressivo quanto provém daqueles que servem o Estado. Servir à causa pública, eis o nosso objetivo comum dentro dos limites inerentes à tarefa a cada um de nós cometida.

Uma grande figura na vida pública européia, conturbada pelos graves acontecimentos atuais, certa vez assinalou que a todos quantos servem o Estado, no desempenho de funções públicas, locais ou centrais, cabe considerar o exercicio de tais funções como uma honra e como um dever. Assim, os que não podem, por qualquer motivo, prestar essa espécie de serviço, precisam considerar que o esforço de cada um é de substancial importância. Através êsse esforço aquilatam-se o sentido e o carater da obra do govêrno; consequentemente, o próprio destino da Nação.

Ha uma grande coincidência entre os interesses superiores que dominam a ação do ministro da Fazenda, mandatário da execução do programa do governo, e os interesses dos funcionários.

São os primeiros a sofrer, no conjunto das diversas classes que formam uma Nação, os efeitos depressivos da prática de uma política financeira de expedientes, porque, determinando tal política, forçosamente, o desgaste do valor da moeda, que representa a medida de retribuição do serviço prestado, os vencimentos vão acusando uma defasagem cada vez mais acentuada e perigosa entre o seu poder aquisitivo real e os respectivos níveis nominais.

Reputo, assim, merecedora de todo realce a vossa afinidade com a política no governo, pois isto vale dizer que tendes em mente essa política, que é a política da verdade sadia e a única capaz de permitir se transformem em realidade grata a todos os brasileiros os propósitos do nosso eminente chefe Getúlio Vargas. Não obstante todas as preocupações que lhe absorvem o espírito, o presidente mantém, em primeiro plano, a do aproveitamento do homem brasileiro que, na sua frase feliz, oferece, pela virtude do seu caráter e pela capacidade de adaptar-se, méritos ainda maiores, do ponto de vista educativo e de preparação para a vida, merecendo, por isso, ser tratado como material precioso, capaz de amoldar-se a um tipo ideal, forte de corpo e de espírito, dinâmico pela força do braço e dominador pela penetração da inteligência.

Com essa mesma convicção, cheio de fé nos destinos do Brasil, pela qualidade da sua gente e pelas suas possibilidades de riqueza, declaro encerrados os trabalhos da sessão comemorativa da passagem do dia dedicado à grande classe que tantos serviços tem prestado ao Brasil, que tantos nomes honrosos tem incorporado à galeria dos que cultuam e servem a Pátria, acima de tudo."

A propósito da data, o presidente interino do DASP enviou o seguinte telegrama ao Senhor Presidente da República:

"Comemorando, hoje, os funcionários públicos civis da União a passagem do dia que lhes consagrou o seu Estatuto, o DASP vem renovar o seu reconhecimento ao benemérito Chefe do Governo Nacional pelo apóio decidido que tem dado à adoção e execução das medidas tendentes a racionalizar os serviços públicos, a elevar o nível moral e intelectual dos servidores do Estado e a promover o seu bem estar concedendo-lhes e assegurando-lhes direitos e vantagens. E' para Vossa Excelência que nesta data se volta o pensamento dos servidores do Estado numa demonstração unânime de gratidão e confiança, numa vontade coletiva de trabalhar e cooperar para a consolidação dos patrióticos e renovadores empreendimentos do Estado Novo. Respeitosas saudações."

Respondendo a êsse telegrama, assim se expressou o Senhor Luiz Vergara, Secretário da Presidência da República :

"O Presidente da República recebeu com o melhor apêço o telegrama de congratulações que lhe enviou, em

nome dêsse Departamento, por motivo da comemoração do Dia do Funcionário Público Civil. Saudações."

NOS ESTADOS

Em São Paulo, o Dia do Funcionário Público foi comemorado brilhantemente. Às 13,30 horas, realizou-se a solenidade da instalação da nova sede da Associação dos Exatores Federais no Estado de São Paulo. Por ocasião dessa cerimônia, foi inaugurado, no salão principal da sociedade, o retrato do Presidente Getúlio Vargas falando, em nome dos associados, o sr. Raimundo Brígido Borba, Delegado Fiscal do Tesouro Nacional. Às 15,30 horas, no salão da Associação das Classes Laboriosas, foi realizada uma sessão solene, grandemente concorrida. Durante a sessão, que foi presidida pelo sr. Raimundo Brígido Borba, usou da palavra o sr. Mário Bittencourt Sampaio, representante do DASP.

Em Belo Horizonte realizou-se expressiva solenidade na sede na Delegacia Fiscal de Minas Gerais. Ao ato estiveram presentes, além de elevado número de funcionários, os diretores dos diversos serviços federais sediados naquela Capital. A sessão foi presidida pelo sr. Joaquim Gomes de Carvalho, Delegado Fiscal em Minas Gerais, tendo tomado parte à mesa os srs. João Fleury, Delegado Regional do Ministério do Trabalho; Braz Baltazar da Silveira, Diretor dos Correios e Telégrafos e outras autoridades. Usando da palavra, o sr. Joaquim Gomes de Carvalho salientou as últimas realizações do Governo em benefício da classe do funcionalismo, medidas de interesse para o serviço público e leis de previdência e proteção da família do servidor da União.

Em Vitória, as comemorações do "Dia do Funcionário" se revestiram de grande brilho. Houve uma sessão solene no Clube Vitória, por iniciativa do sr. Teles de Almeida, delegado fiscal, com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais. Usaram da palavra vários oradores, representando o funcionalismo federal, estadual e municipal. Encerrando a sessão, usou da palavra o sr. Nelson Monteiro, representante do interventor federal. Uma banda de música da Polícia Militar executou o Hino Nacional.

Em Recife, também, o "Dia do Funcionário" foi festivamente comemorado. A principal solenidade foi realizada na sede da Delegacia Fiscal, havendo comparecido à mesma grande número de

funcionários federais. A sessão foi presidida pelo sr. Joaquim Pessoa, o qual, discursando, salientou que o Governo atual vem reintegrando o funcionalismo na vida social do país, dando-lhe o lugar que realmente merece.

No Pará, segundo telegrama passado pelo sr. Moacir Ribeiro Briggs, Diretor do DASP, que ali se encontrava para orientar a reforma administrativa do Estado, a data foi assinalada pela expedição da Lei do Reajustamento do funcionalismo estadual.

O DASP E OS COMENTÁRIOS DA IMPRENSA

A imprensa do país vem ultimamente comentando amiúde, em termos lisongeiros, a ação que o DASP está desenvolvendo em benefício do aperfeiçoamento do serviço público federal.

Ainda em nosso último número, demos transcrição a um artigo escrito para a "Folha da Manhã", de Recife, pelo Interventor Agamenon Magalhães. Hoje, temos oportunidade de transcrever outro artigo sobre o DASP, êste de autoria do sr. Oto Prazeres, velho lidador da imprensa, redator que é, ha muitos anos, do "Jornal do Brasil".

A obra que o DASP está levando a efeito vem, pouco a pouco, se impondo ao julgamento da opinião culta do país, por si mesmo, sem alarde, pelos seus resultados, que já se refletem sensivelmente na eficiência e na mentalidade dos servidores do Estado. Disso constituem testemunho eloquente os comentários que a imprensa, através da pena de seus mais brilhantes colaboradores, vem estampando frequentemente.

E' êste o artigo do sr. Oto Prazeres, que transcrevemos do "Jornal do Brasil" de 15 de outubro findo:

O DASP

Si ha um serviço ou uma repartição que haja surgido premido por forte necessidade da administração e justificado por muitos outros e elevados interesses nacionais — êste serviço é o Departamento Administrativo do Serviço Público.

Desenvolvendo-se estupendamente o Brasil, quer em população e quer em coisas, o governo tornou-se muito mais complexo e cada vez mais se aumentou a tarefa do Presidente da República. E' êste o responsável por tudo, como já o era durante o regime de 1891. Cada vez mais se impunha a necessidade de ter o Chefe do Estado junto à sua pessoa, para exame e parecer, um órgão que,

estabelecendo um critério geral sobre a coisa pública, pessoal e material, o informasse em rápidos pareceres de modo a dar uma solução ou uma ordem com perfeito conhecimento de causa. Não bastava a Secretaria do Palácio do Catete, hoje modelarmente organizada e com muito trabalho — porque se impunham outras funções e, consequentemente, outro órgão que não uma Secretaria.

Dirão que existem vários Ministérios e respectivas secretarias, para o preparo dos papéis. Ora, justamente por serem vários os ministros e respectivos auxiliares é que mais se impõe um órgão que, reunindo todos os esforços e ordens de cada Ministério, os coloque dentro da mesma apreciação, do mesmo critério, de modo que o Chefe do Estado consiga dar soluções uniformes, conjugando procedimentos.

O Presidente da República, quer pela constituição de 1891, quer pela de 1934, era responsável pela execução das leis orçamentárias; essa responsabilidade ainda se tornou mais larga pela Constituição de 1937, porque se estendeu a todo e qualquer emprêgo de dinheiros públicos. Como poderia, porém, o Presidente da República ser um acompanhante dos orçamentos sem um órgão que o pusesse ao par, de início, da organização orçamentária e, durante o exercício, do seu desenvolvimento prático, do emprêgo dos dinheiros votados?

A Constituição da República de 1937 tornou operante essa alta e decisiva competência do Chefe do Estado criando o Departamento Administrativo e determinando que lhe cabe um estudo pormenorizado de cada repartição, departamentos e estabelecimentos públicos, com o fim de determinar, do ponto de vista da eficiência e da economia, as modificações a serem feitas na organização dos serviços públicos, sua distribuição, agrupamento, dotações orçamentárias, condições e processos de trabalho, relação de uns com os outros